

Caminhos de SANTIAGO

NO VALE DO CÔA

“Partir um dia em busca da cidade ideal: sempre os homens se puseram esse objetivo, desde que deles sabemos. Por motivações econômicas, religiosas, políticas, de ciência, de aventura, por mil e uma razões pessoais, por desespero, por amor, sempre a partida os atraiu pela promessa que nela ecoa de um recomeço e uma renovação.”

in Por Caminhos de Santiago, Itinerários Portugueses para Compostela (propósito), 1.ª Edição, 1990, Carlos Gil e João Rodrigues.

O nosso itinerário inicia-se na cidadela templária de **Sortelha**. Junto à sua porta poente, extramuros, está erigida uma capela vernácula de Santiago integrada no recinto do cemitério velho. No local, conserva-se ainda um troço de calçada medieval, bem como as ruínas quinhentistas da antiga Igreja da Misericórdia, que terá sido **Gafaria ou Hospício de Santiago**.

Segue rumo ao **Sabugal**, onde as referências jacobeitas nos chegam através da **Irmandade da Misericórdia** que, no século XVI, instalou nas proximidades da Igreja românica de São Miguel um pequeno albergue destinado a peregrinos. Sabemos ainda, pelos desenhos de Duarte d’Armas, mandados fazer em 1510 por D. Manuel I, que, a Oeste da muralha que cercava a vila, existia uma ponte de pedra sobre o rio Côa, com um altar que albergava dois santos de madeira, protetores dos caminhos. Já no interior das muralhas, outros documentos indicam-nos ter ali existido uma **Igreja de Santiago** no atual Largo com o mesmo nome.

A partir do **Sabugal**, um itinerário podia passar pelo castelo templário de **Vila de Touro**, em direção à Guarda. Mas vamos por **Nave** até **Alfaiates**, que foi antiga paróquia e **povoação de Santiago**. A sua Igreja matriz fica no cimo da vila, numa rua com o nome do apóstolo, e preserva ainda um **Santiago de Pedra** no telhado. **Alfaiates** possui uma Igreja românica, a da Misericórdia, que foi palco do casamento da Infanta D. Maria, filha de D. Afonso IV de Portugal, com D. Afonso XI de Castela, decorria o ano de 1330.

Um topónimo nas proximidades de Alfaiates enfatiza a peregrinação com a expressão **“Mata Romeiros”**, que podiam bem ser os que vinham de Espanha, por *Fuenteguinaldo*, *Albergaria de Algañán*, ou, mais a Sul,



por *Perales del Puerto*, **El Payo** (paróquia de *Santiago Apóstol*), *Navasfrías*, até ao lugar sagrado de *Sacra-parta*, hoje português, e onde descansam as ruínas de um convento de frades da Congregação de *S. Camilo de Lellis* (Ordem dos Agonizantes) do séc. XVIII, que possuía biblioteca, hospital, escola de ensino e hospedaria de peregrinos. De fundação anterior, a Igreja começou a figurar na lista dos templos mais concorridos em 1321, quando foi doado à **Ordem de São Domingos**. Na propriedade de **Nossa Senhora de Sacaparte** ⁽¹⁾ existe um exemplar de um cruzeiro do tempo de D. João V com a imagem de Cristo esculpida na cruz.

Por **Aldeia da Ponte**, tomamos o denominado **Caminho do Carril**, por aquele que, rumo a Norte, se apresenta como o trajeto mais plano através do Vale do Côa. Seguiremos junto à fronteira, outrora delimitada pelo próprio rio Côa, e passando por uma não menos importante passagem histórica (Vale de Carros), ou **Barca do Porto de São Miguel**. Dali à **Aldeia Histórica de Castelo Mendo** é um “salto”, ao seu castelo ou à sua Igreja Matriz, ambas edificações de raiz românica, continuando pela Ermida e **Ponte de São Roque** até **Castelo Bom**, onde permanece o **Barroco das Lages**. Este pedregulho, apesar de parecer em queda eminente, aguenta-se firme há milhares de anos, tendo gerado várias lendas à sua volta. Uma delas, diz-nos, que o seu interior contém libras guardadas por **São Tiago**.

Mas, é pelo Carril que segue o principal itinerário, e que tende a espreitar a matriz de **Vilar Formoso**, de arquitetura religiosa tarido-românica, mudéjar e maneirista, provavelmente fundada pelos **Templários** no séc. XIII. Já na estrada nacional que nos leva à **Aldeia Histórica de Almeida**, deixamos, pela direita, o topónimo **São Tiago**, e um punhado de localidades espanholas, cujas paróquias têm como orago Santiago Apóstolo. São elas, *La Alameda de Gardán*, *Gallegos de Argañán*, *Marillán*, e *Aldeia del Obispo*. Do lado português, junta-se-lhes a povoação e paróquia de **Santiago Maior de Naves** ⁽²⁾, que tem um Santiago no centro do Altar Mor, e um curioso **São Homem**, pequenino, aos seus pés.

Na aldeia da **Junça**, no janelão retangular da fachada principal da sua Igreja matriz, inscreve-se uma pequena janela em relevo, encimada por uma vieira. A freguesia da Junça, ainda uma ermida de **Nossa Senhora do Mosteiro** do Séc. XIV, edificada em local onde teria existido um mosteiro templário.

Por Almeida, fortificação abaluartada, atravessou o escritor e poeta salmantino, dramaturgo, também doutor e matemático, *Torres Villarroel*, que relatou a sua peregrinação a Compostela, decorria o ano de 1737, por **Vale da Mula**, **Almeida**, **Pinhel** e **Trancoso**, em direção a Lamego. Torres atravessou o Côa pela então, já existente, **Ponte do Côa**. Nas proximidades da atual passagem, ainda persistir o topónimo **Santo Cristo da Barca** e o Convento Franciscano de seu nome (Ordem Terceira de São Francisco - séc. XVIII).

Retomando o sentido Norte, em **Malpartida**, na sua paróquia trecentista, existe um belo **lavabo com duas bicas** de taça concheadas e espartidar decorado com **vieiras**. Dali, seguimos para **Escarigo**, que, ainda hoje, conserva um edifício a que o povo chama de **Albergaria**, e um **oratório** numa casa com janela quinhentista, decorada com vieiras.

Vinda de *Puerto Seguro* e do local enigmático onde está edificada a **Ponte dos Franceses**, uma importante via, desde sempre apelidada de **“Estrada de França”**, passava pela **ponte romana** e medieval de **Escarigo** até chegar a um entroncamento de caminhos indicados por um cruzeiro. É chamado do **Roquillo** ou do **Divino Manso Cordeiro**, e apresenta uma cruz espada de Santo André, a cabaça e as vieiras, símbolos da peregrinação a Santiago. Para a **Vermiosa**, vamos através da sua **ponte românica**, referenciada já num documento de 1176, procurar portais setecentistas com vieiras e uma capela e **Rua de Santiago**, que teve festa até ao final da primeira metade do séc. XX.

Através do estudo da concessão de cartas de privilégios aos estalajadeiros, nos séc. XIV-XVI, observámos que só em **Vilar Torpim** existiam quatro estalagens, o mesmo número tinha **Pinhel**, sendo estas duas localidades as que mais estalagens apresentavam em toda a região de **Riba Côa**.



Em **Cinco Vilas** instalou-se uma ordem leonesa, fundada por cavaleiros salmantinos em 1176, e que terão tido papel preponderante na reconquista cristã deste território. Nos arredores da aldeia, junto ao cemitério, construído com as pedras do suposto mosteiro da antiga **Ordem de São Julião do Pereiro**, está um místico cruzeiro com uma cruz grega, também ele datado quinhentista. Na igreja matriz das Cinco Vilas, que foi de invocação de **Nossa Senhora do Pereiro**, no vértice da dupla sineira, existe ainda hoje uma cruz da **Ordem de Santiago**.

O Côa de antigamente atravessava-se aqui, no topónimo da **Ponte Velha** ⁽³⁾, onde sobreviveram os restos de uma grande ponte de fundação incerta. O caminho segue pela outra margem, para **Vale de Madeira**, e através de uma outra ponte, dita romana, já bem perto de Pinhel.

A **Igreja da Misericórdia** ⁽⁴⁾ de Pinhel, extramuros, de arquitetura manuelina, ostenta um portal decorado com rosetas e vieiras, que nos inspiram a atingir o recinto amuralhado da cidade, pela **Porta de São Tiago** no largo com o mesmo nome. Memórias documentais indicam ter ali existido também uma Igreja de culto jacobita. Pinhel tem ainda uma ermida de **Nossa Senhora da Torre**,

altaneira ao seu **Vale de Santiago**, por onde correm, segundo dizem, as águas de uma nascente, outrora **Termas de São Tiago**.

Para poente tendemos sempre, por **Valbom**, ao Santuário da **Sra. das Fontes**, a **Sta. Eufémia**, **Póvoa D’el Rei**, **Vila Franca das Naves** e **Tamanhos**. Estes últimos locais, rodeados por diversos topónimos alusivos à guarida de peregrinos, até **Trancoso**. Esta Aldeia Histórica teve uma antiga paróquia e **freguesia de São Tiago**, que já existia em 1330, entretanto extinta e anexada. Naturalmente, teve, a dita freguesia, **Igreja de Santiago**, que o povo lembra ter sido a maior de todas, situada no antigo **Largo de Santiago**, junto às **Portas do Prado**, que dão a direção de Lamego. Em Trancoso é variado o património românico, extramuros como a **Capela de Santa Luzia**, ou a Igreja de **Nossa Senhora da Fresta** et, de 1185, a provável reconstrução do seu castelo de pelos Templários.

A memória local diz-nos que existe perto de Trancoso um penedo chamado de **Santiago-Velho**, ou será ele mesmo a conhecida **“Fraga do Ladrão”**, que fica no caminho que nos importa, pela antiga via dos almoceiros, ou **Via do Síntrão** ⁽⁵⁾. O Caminho de Santiago ligava-se por **Rio de Mel** a Semancelhe (Santuário da Lapa), sempre na direção de Lamego. Hoje em dia podemos ir por estrada de alcatrão à paróquia de Santiago de **Venda do Cepo**, que ainda preserva uma rua da Estalagem; dali para **Rio de Moinhos**, que tem, de cada lado do arco triunfal da sua igreja, curiosos nichos de pedra em forma de concha; por **Rio de Mel**, e pelo localmente chamado **Vale de Santiago** na direção de Semancelhe.



Partindo novamente do **Cruzeiro do Roquillo**, ou de **Almofala**, que na sua matriz tem um altar dedicado a Santiago, vamos agora por **Nave Redonda**, antiga paróquia de Santiago, hoje de **Santo Amaro**, o padroeiro de uma curiosa festa onde se ofertam maleitas - partes do corpo feitas de pão -, que se realiza no domingo mais próximo do 15 de janeiro. Santo Amaro foi um lendário peregrino de **Compostela** no séc. XIII, e feito santo pelos povos ibéricos. O percurso segue naturalmente para a Igreja e antiga estalagem de apoio aos peregrinos do **Convento Santa Maria de Aguiar**, um majestoso exemplar cisterciense, de características românicas e góticas, e que guarda uma imagem de **Nossa Senhora da Guia**, padroeira do concelho de Figueira de Castelo Rodrigo. Ali bem perto, no topo de uma colina, encontra-se já a **Aldeia Histórica de Castelo Rodrigo** e uma das mais abrangentes paisagens deste imenso planalto que é Riba Côa. Melhor vista só do alto da **Serra da Marofa**, certamente o farol dos peregrinos, que há um milénio, se aproximam destas paragens.

Castelo Rodrigo teve na sua pequena igreja matriz, ou de Nossa Senhora do Rocamadador, fundação românica pela **Confraria dos Frades de Nossa Senhora de Rocamadador**, congregação vocacionada para o apoio aos peregrinos. No interior do templo, existe um exemplar único na região da estátua equestre de **Santiago Mata Mouros** ⁽⁶⁾.

Também, a pequena **Serra da Vieira**, arreçada a iconografia jacobita, sendo aquela que nos propõe enclurtar para um outro trajeto provável, talvez por **Marialva**, via **Cidade-delhe**, já que o seu orago é Santo Amaro. Outro itinerário podia levar-nos pelo românico da Igreja matriz **Algodres** e sua **Fonte do Cabeço**; por **Almeida**, onde no caminho para a sua igreja matriz, na **Casa do Conde**, existe uma curiosa alminha em pedra decorada com uma vieira; depois, pelas ruínas do castelo românico de **Castelo Melhor**, até **Vila Nova de Foz Côa**.

Retomando, o Norte, por **Figueira de Castelo Rodrigo**, podemos atravessar, a pé, uma ponte tarido-romana sobre a ribeira de Aguiar e seguir rumo a **Escalhão**. **Matã de Lobos** ficou à direita, mas também merece uma visita à **Capela de Santa Marinha**, de provável edificação românica. Nas suas Memórias Paroquiais é referida como **Mosteiro dos Templários**. De Escalhão descemos até ao Douro, e à sua antiga barca de passagem, hoje aldeia de **Barca d’Alva**. Para lá dos montes, barreiras ⁽⁷⁾ intransponíveis, apenas um caminho se torna verosímil, e que os rasga à custa da **Ribeira do Mosteiro**, a montante apelidada de **Santiago**. Barão de Forrester chama-lhe **Estrada dos Templários**, no seu grande mapa do Douro, a todo este percurso que nos leva de Barca d’Alva à **“Ponte do Diabo”**. É assim chamada, a que dá acesso à não menos enigmática **Calçada de Alpaiares** ⁽⁷⁾.

Esta escadaria enigmática pode levar-nos ao cimo, até **Poiçares**, rumo a Freixo de Espada à Cinta ou, em alternativa, para Noroeste, por **Ligares**, que tem uma **Capela de Santiago**, e onde o filólogo J. Leite Vasconcelos escreveu, em finais do séc. XIX, ali **“atiram um S. Tiago ao rio no meio de festas”**. Assim, iríamos por **Maçores**, **Açoreira** e **Torre de Moncorvo**.

Regressando ao **Douro**, pela estrada nacional que nos liga hoje a **Freixo de Espada à Cinta**, passamos pela **Quinta da Cova da Barca**, local antigo de uma barca de passagem, provavelmente a utilizada no trajeto de um nobre boémio, *León de Rosmihal*, cunhado do **Rei da Boémia**, que, em 1466 por ali passou a caminho de Santiago de Compostela, com uma comitiva de 50 homens e 52 cavalos, tendo chegado a Freixo de Espada à Cinta por *Ciudad Rodrigo*, *San Felices de Los Gallegos*, *Hinojosa de Duero*. De Freixo, certamente por **Mós**, propõem os relatos dessa viagem, ou em alternativa por **Carviçais**, na direção de **Felgar**, que tem uma **Eira de Santiago** (uma grande pedra comunitária onde outrora se malhava o cereal, situada junto à **Ribeira dos Moinhos**), até alcançar **Torre de Moncorvo**, que aparecê referida nos relatos da sua passagem.

A vila de Moncorvo, que até ao séc. XIX teve Santiago como padroeiro, ainda hoje guarda uma **fonte seiscentista de Santiago** na rua com o nome do apóstolo. Até finais do séc. XIII, **Torre de Moncorvo** era uma aldeia (Santiago) do termo da vila de **Santa Cruz da Vilaça** que se implantava em redor da desaparecida Igreja de Santiago. D. Dinis dá-lhe Foral em 1285, edifica o Castelo e as muralhas e cria uma grande feira anual, quiza de Santiago, para que durasse um mês, sendo das maiores de Trás-os-Montes. Moncorvo tinha pelo menos 3 estalagens.

Creemos que dali, o caminho desses nobres foi por **Cabeça Boa**, que tem uma **Capela de Nossa Senhora da Guia**; **Cabeço de Mouro**; **Carrazeda de Ansiães**; **Armedo**, que tem Santiago como orago, e por **Sanfins do Douro**.

Outro itinerário, no sentido Sul/Norte, atravessa o rio Sabor, perto da **Quinta da Portela**, para chegar à **Junqueira** que, em outros tempos tinha como oragos S. Filipe e S. Tiago. Atualmente, só o primeiro. Já **Adeganha** mantém hoje **Santiago Maior** como orago na sua matriz, tarido-românica (gótica), onde podemos encontrar frescos, figurando o seu padroeiro ⁽⁸⁾. O seu alçado original comtemplava um alpendre exterior de abrigo aos peregrinos. Atravessando a **Ponte da Junqueira**, o percurso vai por **Loões** (Santiago), por **Mirandela**, **Valpaços**, até **Chaves**, ou por **Bragança**, via *Orense*.

Retomando a **Freixo de Espada à Cinta**, que também tinha 3 estalagens, vamos à Igreja e **Convento de São Filipe Nery**, fundador da Congregação do Oratório em Itália e que entra em Portugal pelo ano de 1668. Num documento de 1673, a Câmara de Freixo, proprietária da capela de Nossa Senhora do Vilar, localizada no lugar onde hoje se implanta a Igreja do Convento, cede ao Padre Francisco da Silva a «Igreja, a casa do ermitão, a **hospedaria dos romeiros** e os bens de raiz».

Por aquela que, para alguns, é a continuação da grande **Estrada do Carril** de fronteira, vamos por **Fornos** que tinha outras 3 estalagens, existe uma variante por **Meirinhos** e **Parada**, que no teto da sua paróquia tem



um belo relevo sobre a lenda da barca de Santiago); **Lagoaça**; **Vale de Parco** e Figueira, ou por **Vilariinho dos Galegos**; **Ventozelo**, onde se encontra uma pintura no teto da capela do Senhor da Boa Morte que, representa **Santiago Peregrino** ⁽⁹⁾.

Pela **Barca de Murcena**, **Bemposta** e **Algozinho**, também entraria um caminho vindo de Espanha, passando depois por Vila de Ala (antigor paróquia de Santiago), e a aldeia de **Santiago**, que tem nos seus arredores um **Castro de Santiago**.

O românico está bem presente nestas paragens. Provado pelas Igrejas de Algozinho, Sanhoane, Brunhosinho, ou Azinhozo, onde na cachorrada da Igreja matriz, estão representadas cabaças e vieiras.

Alcançando **Mogadouro**, que tem uma festa anual em honra de **Nossa Senhora do Caminho**.., o de Santiago? já que lhe atravessa um caminho antigo chamado de **Santiaguinho**. Mogadouro tem um belo castelo de fundação templária juntamente com o de **Penas Róias**. Ambos adquiriram importância no controlo da chamada “Estrada ou **Carril Mourisco**, que seguia para **Mirando do Douro**.

De Moncorvo para Vermios, por Macedo de Peso e Campo das Vóibras, ou pela **Ponte de Remondes**; por Talhinhas; Gralhões que teve uma Irmandade de Santiago; pela Izeda. Ambos os percursos com destino a Bragança.

Um outro caminho transversal à região do Vale do Côa, na direção Sul/Norte, trazia os peregrinos da Guarda, por **Trancoso**; **Moreira de Rei**, que tem no arco da fachada da sua **Igreja de Santa Marinha** diversas vieiras esculpidas. Seguiria pela mais importante civitas romana na região, ⁽¹⁰⁾ com estatuto de capital *Aravorum*, que é **Marialva**, povoação e freguesia de São Tiago e onde, ainda hoje, se celebra a **Feira de Santiago**, a 25 de julho, a propósito do dia do Apóstolo. A sua **Igreja de Santiago** ⁽¹⁰⁾, no interior das muralhas, já era referenciada no Catálogo de 1320-21. O **Castelo de Marialva** é de arquitetura militar românica e gótica.

Pelo cruzeiro quinhentista do caminho velho podemos alcançar, em **Mêda**, a chamada **Capela da Senhora das Tábuas**, fundada pelos Templários, ordem igualmente responsável pela construção da **Torre de Menagem do Castelo de Longroiva**. Entre Mêda e Longroiva existe o topónimo **Senhora da Romeira** e, junto à EN311, nes-



ta última localidade, uma **ponte romana** sobre a **Ribeira dos Piscos**. Os Castelos de Longroiva e de Ranhados são dois bons exemplos de castelos românicos, que preservam o essencial da lógica construtiva dessa época. Para **Ranhados** também podemos ir em romagem pois existe um roteiro municipal de **Santo Amaro**, pelo **Poço do Canto**, até à capela deste padroeiro dos ferroviários e dos galegos, também dos caçadores.

Alcançando a **Ponte da Zaralhão**, romana ou medieval, sobre a **Ribeira da Teja**, pelo **Vale da Portela** vamos a **Numão**, procurar os poucos testemunhos do seu antigo castelo do séc. X e da profunda reforma românica, depois completada com intervenções góticas. A Igreja Matriz de Numão, apesar das adulterações, é de traça românica, assim como a **Igreja de Santa Maria**, hoje em ruínas, construída dentro do Castelo.

Para Norte, por **Seixas**, onde, segundo Pinho Leal, existiu um antigo convento beneditino que terá sido fundado no séc. VII, e que em consequência das invasões árabes foi destruído em 981 pelo **Almançor** «que assassinou todos os frades que pôde alcançar». É tradição que a primitiva Igreja Matriz de **São Martinho** foi a antiga Igreja conventual que teve de ser completamente reedificada. Na sua fachada, com um portal de arco abatido, está um medalhão com a data ‘1793’, gravado e envolto por vieiras.

Existiria uma ligação direta que atravessava por aqui o Douro através da antiga **Barca da Coleja**. Do outro lado, o topónimo **Gafaria**, lança mais pistas, para o viajante, quiza, desviar esse trajeto. Mas, seguimos por **Santo Amaro**, até **Vila Nova de Foz Côa**, **admirar** a sua paróquia ⁽¹¹⁾, - manuelina e barroca -, rasgada por um portal de cinco arquivoltas decoradas com rosetas, palmetas e vieiras. Bem perto está edificado um magnífico pelourinho, exemplar único no Vale do Côa, com a iconografia jacobita da vieira.

O Douro tem aqui muita tradição de passagem pelas antigas barcas da **Senhora da Veiga** (Pocinho) ou do **Rego da Barca**, já no concelho de Torre de Moncorvo. Afinal de contas a passagem para o imenso Vale da Vilaça, rumo a Norte...

No mapa em anexo ficam inúmeras outras pistas, as pontes, as antigas estalagens, o românico, a toponímia das cartas militares, e as memórias dos habitantes podem desvendar. Encontre o seu caminho milenar para fazer hoje e desfrute dessa memória, da cultura, da tradição e da genuína paisagem desta região.



Um vale de patrimónios

DO

SANTIAGO DE COMPOSTELA
CHAVES | VERÍN

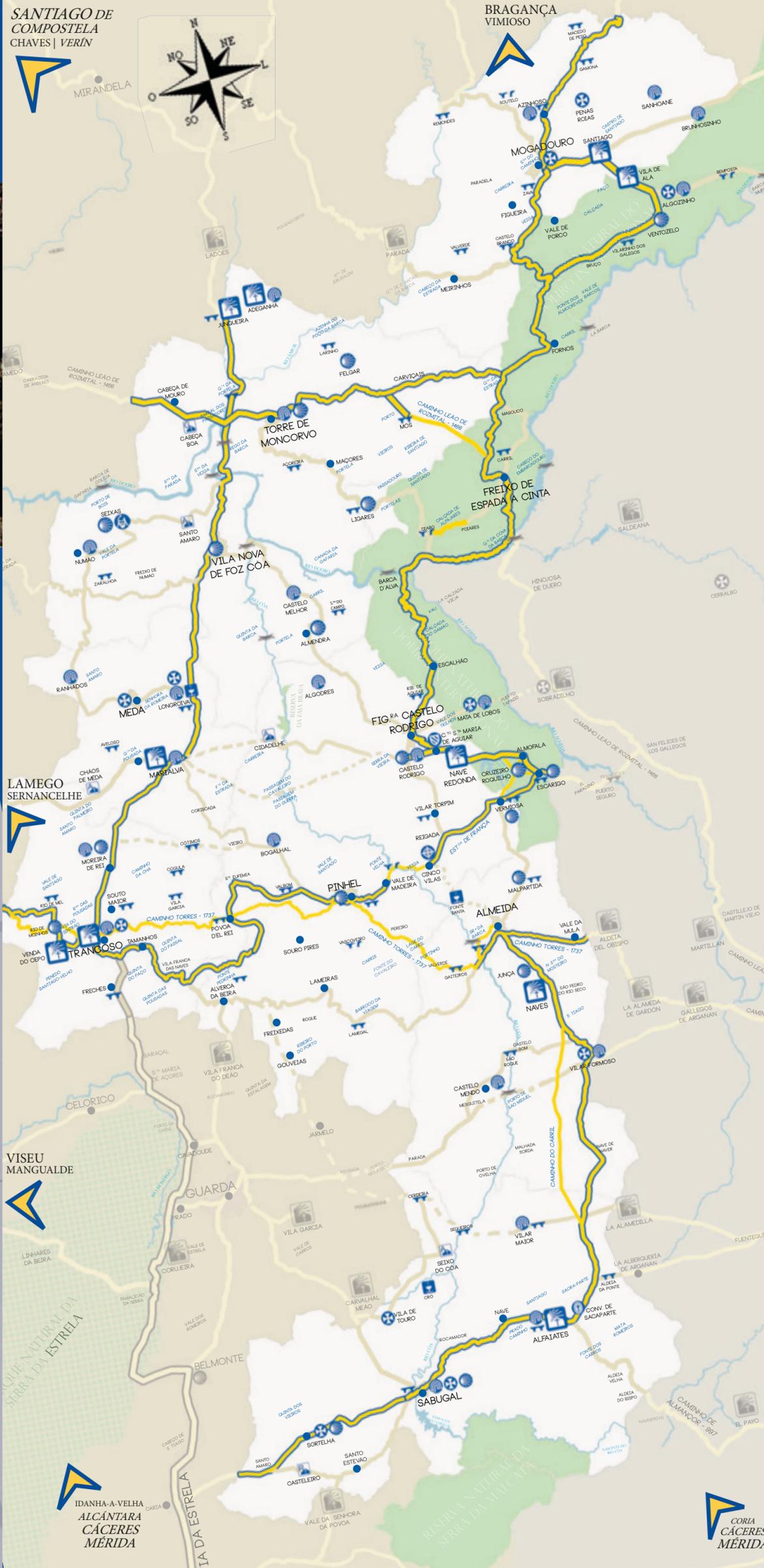
Português



Caminhos de SANTIAGO NO VALE DO CÔA

Caminhos de SANTIAGO NO VALE DO CÔA

Santiago de Compostela



no Vale do Cova

No início do século IX, a descoberta dos restos mortais de um apóstolo de Cristo, Santiago Maior, reatou uma tradição milenar que já na pré-história dirigia os homens para o *Finis Terrae* galego, recorrendo, no fundo, à tradição antiga dos homens reproduzirem o trajeto da Via Láctea na terra. Embora não seja o único caminho ancestral em direção a Ocidente, e que percorre com perfeição todo um paralelo terrestre, o Caminho de Santiago foi aquele que acabou por moldar definitivamente e gerar a Europa moderna.

A partir do século X, duas ordens religiosas incumbem-se de cristalizar esse objetivo antigo do homem, de se renovar por dentro. Foram elas a ordem de Cluny e a dos Templários, que se encarregam da reconstrução do velho Império Romano na Península, e de trazer os velhos símbolos das culturas atlânticas já existentes, como o tridente de Poséidon, a estrela ou a concha, adaptando-os à peregrinação cristã. O Caminho cristão começa então a tomar forma, principalmente pela mão destas duas Ordens, que se tornam protetores dos peregrinos, à medida que a reconquista cristã avança e expulsa os mouros para sul até ao último reduto em Granada.

Acreditamos que a importante Via da Prata, que trazia os peregrinos do sul da Península Ibérica por Sevilha e Mérida, ao chegar a Cáceres, convidava o peregrino a encurtar o percurso natural para noroeste, pela chamada *Via Dalmatia*, a conformar a Serra da Malcata e atravessar o Vale do Cova. De Cidade Rodrigo, chegamos, até hoje, relatos escritos de peregrinos por terras lusas, como *Torres Villarreal* ou *Leon de Rosmihal*. Também Francisco de Assis, segundo rezam as crónicas, passou por ali, a caminho ou no regresso de Compostela, já que uma iconografia surpreendente na Catedral de Santa Maria de *Ciudad Rodrigo*, datada do séc. XIII, o caracteriza em peregrinação. Do lado português, também a oralidade nos indica que poderá ter pernoitado em Castelo Rodrigo, no seu caminho por Bragança onde fundou o primeiro convento da Ordem Franciscana em Portugal.

Segundo autores, como Otero ou Matos, os portugueses peregrinam a Santiago desde o século XII, para apenas no séc. XVIII a peregrinação entrar em decadência com as influências do Iluminismo, do Liberalismo e das crises social e política, conseqüentes das invasões francesas.

Marcar, hoje, os caminhos de Santiago no Vale do Cova não é tarefa fácil, pois é percorrer um milénio cheio de adversidades geopolíticas, económicas e sociais, que influenciaram certamente as suas direções. É desvendar um percurso que ora morria ora nascia, em quase todos os seus pontos, criando assim múltiplos e os chamados caminhos secundários, que acabam por desaguar nas vias principais.

Ainda assim, fomos à descoberta das memórias do culto jacobita, das pontes e das vias de comunicação milenares, do românico, da presença das ordens religiosas na região, da existência de albergarias medievais ou da toponímia do território, dos santuários, com a finalidade de reunir uma trama de referências para um mapa de possíveis e diversas escolhas. Desafiemo-la(a) assim para o Caminho, hoje.

REFERÊNCIAS

- ATUAL OU ANTIGA PARÓQUIA DE SANTIAGO
- ALUSIVO A SANTIAGO
- ESTALAGEM, ALBERGARIA OU APOSENTADORIA, documentada ou conhecida
- PARÓQUIA DE SANTO AMARO
- ARQUITETURA ROMÂNICA
- EDIFICAÇÃO TEMPLÁRIA
- ORDEM DE CISTER
- ORDEM DE SÃO JULIÃO DO PEREIRO
- ORDEM DE SÃO BENTO
- ORDEM DOS AGONIZANTES
- ANTIGA BARCA DE PASSAGEM
- PONTE TRANSITÁVEL
- PONTE INTRANSITÁVEL
- CAMINHO EM ESTRADA ALCATROADA
- CAMINHO RURAL/TERRA BATIDA
- OUTROS CAMINHOS POSSÍVEIS ALCATROADOS
- LOCALIDADE
- TOPONÍMIA LOCAL

...na Internet

- ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA caminhoportuguesdesantiago.com
- CAMINHO CENTRAL PORTUGUÊS cpisantiago.pt
- CAMINHO TORRES caminosantiago.usal.es

valedocoa.pt

Edição 2013

Investigação, fotografia, texto e grafismo
Daniel Saraiva Gil
caminhodenovapuras.com